



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Mestrado em Auditoria e Análise Financeira

ANO LECTIVO

2010/2011

### FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Auditoria Interna e Operacional</b>		
<b>Área Científica</b>	<b>Contabilidade</b>		
<b>Classificação curricular</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>Ano / Semestre</b>	<b>2º/1º</b>

<b>Créditos ECTS</b>	<b>Horas de trabalho do aluno</b>	<b>Carga horária das sessões de ensino</b>	
		<b>Natureza Colectiva (NC)</b>	<b>Orientação Tutorial (OT)</b>
4	120	32 TP	

<b>DOCENTES</b>		<b>CATEGORIA</b>
<b>Responsável</b>	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
<b>Teóricas</b>		
<b>Teórico-Práticas</b>	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
<b>Práticas</b>		
<b>Prático-Laboratorial</b>		

### OBJECTIVOS

Fornecer aos alunos um enquadramento da actividade de auditoria interna, em particular, no que respeita ao âmbito de actuação, às condições de exercício da profissão e aos pontos de contacto e de afastamento com a auditoria externa.

Dotar os alunos dos conhecimentos indispensáveis ao levantamento e avaliação do sistema de controlo interno e sua implantação em qualquer organização, independentemente da sua natureza, bem como serão transmitidas as ferramentas essenciais que os sensibilizem para o desenvolvimento de auditorias nos diversos domínios normalmente abrangidos pelo auditor interno, designadamente, auditorias operacionais.

### PROGRAMA PREVISTO

1. Auditoria interna: objectivos, conceitos e técnicas
2. Domínios de intervenção da auditoria interna e relacionamento com a auditoria externa
3. Sistema de controlo interno: conceitos e objectivos
4. Componentes do controlo interno (COSO e COBIT)
5. Limitações dos sistemas de controlo interno

6. Exercício da profissão de auditor interno – organismos de tutela
7. O código de ética e as normas de auditoria interna
8. Evolução histórica da auditoria interna
9. A auditoria interna em Portugal – as entidades de interesse público e o controlo interno da administração financeira do Estado
10. O processo de auditoria interna em geral – do planeamento ao relato e ao acompanhamento dos resultados
11. A avaliação do desempenho dos auditores internos
12. A gestão do risco empresarial – importância para a auditoria interna e o papel do auditor interno
13. A segurança dos sistemas de informação – novas questões do controlo interno e algumas referências metodológicas
14. Principais aspectos a considerar na auditoria por áreas operacionais

## BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA DA COSTA, Carlos, Auditoria Financeira: Teoria e Prática, Editora Rei dos Livros
- COSO, Enterprise Risk Management – Integrated Framework
- COSO, Internal Control – Integrated Framework
- Diplomas legais sobre o Sector Empresarial do Estado
- Diplomas legais sobre o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado
- Institute of Internal Auditors – Código de ética e Normas de auditoria interna
- INSTITUTO PORTUGUÊS DE AUDITORES INTERNOS – Normas para a prática profissional de auditoria interna
- MORAIS, Georgina e MARTINS, Isabel, Auditoria Interna – Função e Processo, Editora Áreas
- OLIVEIRA, José António, Método de Auditoria a Sistemas de Informação, Porto Editora
- PINHEIRO, Joaquim Leite, Manual prático para Auditores Internos – Rei dos Livros
- Regulamentos e recomendações da CMVM sobre Governo das sociedades cotadas
- ROTH, James, Control Model Implementation: Best Practices; IIA, Research Foundation
- Sarbanes-Oxley Act
- SILVA, A., VITORINO A., ALVES, C., CUNHA, J. MONTEIRO, M., Livro Branco sobre Corporate Governance em Portugal, IPCG, 2006

## WEBGRAFIA

- [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt)
- [www.coso.org](http://www.coso.org)
- [www.eciia.org](http://www.eciia.org)
- [www.ipai.pt](http://www.ipai.pt)
- [www.isaca.org](http://www.isaca.org)
- [www.tcu.gov.br](http://www.tcu.gov.br)
- [www.theiia.org](http://www.theiia.org)

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Avaliação Contínua	<p>A nota final da Unidade Curricular resulta de um processo de avaliação contínua baseado em vários critérios que deverão ser claramente atingidos ao longo do curso.</p> <p>A classificação final máxima é de 20 valores que é calculada da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>× Participação nos trabalhos propostos pelo docente – 40%</li> <li>× Prova escrita individual – 60%</li> </ul> <p>A nota final será obtida através da média ponderada das classificações obtidas nos dois critérios acima enunciados, não podendo a classificação obtida na prova escrita individual ser inferior a 7 valores. Na prova escrita individual apenas é permitida a consulta das normas de auditoria interna do IIA.</p>
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame, face às normas do Regulamento do Mestrado, efectuarão uma prova escrita de recurso.</p> <p>Em época de recurso os alunos deverão optar entre serem classificados pelo processo de avaliação contínua, seguindo o modelo acima descrito (e recuperando a avaliação da participação nos trabalhos propostos pelo docente, já atribuída), ou exclusivamente pela nota que vier a ser obtida na prova escrita individual. A opção é comunicada ao docente antes de iniciada a prova escrita.</p> <p>Os alunos já aprovados poderão candidatar-se a melhoria de classificação, efectuando a prova escrita individual na época de recurso, sendo que neste caso a nota final corresponderá à mais elevada entre aquela que já foi obtida e a que se vier a registar na prova escrita individual a efectuar (não podendo recuperar, neste caso, a avaliação da participação nos trabalhos).</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

#### OBSERVAÇÕES

#### HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

**Dia**

**Horário**

**Local**

